

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia-Campus Jacobina

Estudantes: Anne Grasielle e Hugo Alves **Turma:**2813

Professor: Rodrigo Luis **Disciplina:** Estabilidade e Desmonte de Rochas

O texto “Vida nova para equipamentos da mineração” discorre sobre como reformar as máquinas usadas na mineração pode ser vantajoso tanto para os profissionais da mineração, quanto para os trabalhadores responsáveis por essas reformas, pois, além da questão do investimento, que não precisa ser tão alto quando se fala de maquinário reformado, o comprador também contará com os benefícios de utilizar um equipamento que lhe trará maior desempenho e mais segurança, além de não haver a necessidade de realizar novos treinamentos com os operadores, que já estarão acostumados com o equipamento.

Em contrapartida, apesar de a reforma ser apenas “pegar uma máquina velha e trocar as peças velhas por novas e de tecnologia mais atual”, o processo de reforma de uma máquina de grande porte como as usadas na indústria da mineração exige muito planejamento, estudo e paciência, já que essas reformas costumam durar cerca de 6 a 7 meses. Quando analisado, percebe-se que esse esforço compensa, por conta da menor taxa de danos ambientais causados por essas máquinas e a vida útil mais longa do que de máquinas “realmente novas”.

Por sua vez, a autonomia dos equipamentos citada no texto “Vale expande tecnologia, e conta com 12 perfuratrizes autônomas em Itabira”, sem sombra de dúvidas gera mudanças significativas na produção, segurança e gastos de qualquer empresa. O segundo texto nos mostra como a Vale aderiu a essa autonomia de seus equipamentos mostrando os benefícios da ação. Analisando a sociedade atual, nota-se que a tecnologia vem se atualizando cada vez mais e aumentando seus recursos, fazendo com que certas áreas empregatícias deixem de existir, ou seja, o avanço da tecnologia tem seus prós, porém também há a existência dos contras. É fato que no mundo do emprego ninguém é insubstituível e, isso pode trazer a reflexão de que junto com a redução dos riscos que essa evolução traz consigo, vem acoplado o desemprego desses trabalhadores que perderam suas funções.

Agora se a análise for feita apenas pelo lado positivo, nota-se que a forma autônoma desses equipamentos resultou em uma redução da produção de CO₂, assim como na diminuição dos gastos com combustíveis, ajudou no aumento da vida-útil dos motores, já que em cada troca de óleo a mineradora gastava cerca

de R\$ 2,5 milhões. Se tudo o que foi descrito no texto foi efetivado, a Vale conseguiu cumprir o que descreve na frase que se encontra no fim do último parágrafo “a empresa prioriza segurança, produtividade e agenda de baixo carbono.”.